

# A passagem

## Sobre a trama climática germânica de Greta Thunberg

#Climate #ClimateChange #GretaThunberg #Germany

De acordo com **dois contos da Islândia**, os primeiros homens a descobrir a América foram os vikings. Por volta do ano 1000 dC, um cristão que virou gronelandês chamado Eriksson tinha ouvido falar das terras no extremo oeste de um comerciante que viu as vastas margens distantes, mas não pisou em terra. Eriksson contratou uma tripulação de 35 homens, comprou o navio do comerciante e partiu velas para refazer o percurso. Eles se estabeleceram para um inverno na Terra Nova, como descobriram os arqueólogos em 1960, elevando Eriksson a ser o primeiro descobridor estrangeiro da América cerca de 500 anos antes de Colombo chegar às margens de uma ilha do Caribe.

Lembra-se a viagem viking de Eriksson, quando, cerca de mil depois, um jovem nórdico de 16 anos partiu novamente para conquistar a América. Desta vez, não para explorar sua riqueza natural, mas para proteger a natureza e o clima da América, de acordo com a reivindicação.

Greta Thunberg, uma ativista climática nascida na Suécia, tinha uma história nada parecida para contar como Eriksson naquela época. Ela começou a manifestar-se pela conscientização sobre as mudanças climáticas em 2017 e começou a pular a escola toda sexta-feira. Por que suas mensagens nas mídias sociais se tornaram virais muito rapidamente permanece um mistério, considerando que muitos que tentam ações semelhantes precisam de anos para atingir metade do alcance das mídias sociais de Greta. Logo ela se tornou famosa na Suécia, outros países da Europa também estavam de olho nela. Greta foi convidada para a Conferência do Clima na Polônia em dezembro de 2018. Aqui ela se encontrou com **uma pessoa chamada Marie-Louise Neubauer**, uma criança-propaganda do Partido Verde político da Alemanha. Estranhamente, e logo depois, a popularidade de Greta começou a disparar também na Alemanha, país natal de Marie. Não pelas mensagens de mídia social suecas de Greta, mas por recompensá-la três meses após o primeiro encontro germânico na Polônia **com uma 'Golden Camera'**, um dos prêmios de mídia mais prestigiados que a Alemanha tem para oferecer.

Aproximadamente mais três meses depois de receber a câmera alemã de ouro, Greta liderou um grupo de vikings modernos a apresentar o recém-adquirido prêmio da mídia alemã junto com seu assustador sextas-feiras-aulas-de-escola-saltar-para-América e potencialmente para todo o mundo. Ela **embarcou velas para atravessar o oceano Atlântico** em um barco em agosto de 2019 para evitar as emissões de dióxido de carbono de um voo transatlântico para uma Cúpula das Nações Unidas para o Clima em Nova York. O barco que a carregava era um **iate de corrida de carbono de alta tecnologia chamado 'Malizia II'**. Diferentemente de Eriksson, 1000 anos antes, Greta não precisou comprar o barco nem contratar uma tripulação: amigos poderosos da Alemanha a carregaram sobre as águas.



O iate 'Malizia II' foi construído em 2015 por ninguém menos que Benjamin Rothschild, um membro da família Rothschild, que é tremendamente rica e global. Inicialmente batizado 'Gitana 16', o cavalo de corrida de carbono super leve para águas também funcionou como 'Edmond de Rothschild' por razões promocionais durante vários concursos de vela. Em 2017, um milionário imobiliário alemão, Gerhard Senft, de Stuttgart, comprou o iate, remodelou a beleza do carbono e o nomeou de 'Malizia II'.

Após um ano de trabalho no pátio da Multiplast, este rodapé de 60 pés estava de volta à água em agosto de 2015 sob o nome Gitana 16. Dirigido por Sébastien Josse (membro do YCM), o mono-casco é uma primeira geração frustrando o IMOCA. Depois de vencer o Saint Barth-Port la Forêt Transat em 2015, ela estava no início do último Vendée Globe. Após outro ajuste no design, alguns meses depois, o IMOCA se tornou o Malizia II. Agora, ela voa com o burgee da YCM e continua acumulando experiência e resultados liderados por Pierre Casiraghi e Boris Herrmann: 3º na Rolex Fastnet Race de 2017, 4º no Transat Jacques Vabre e 2º no Palermo-Montecarlo no mesmo ano. (Declaração do Yacht Club Monaco)

O nome do iate também é significativo. Em 1215, pouco depois da viagem de Eriksson à Terra Nova, o Principado de Mônaco, localizado no sul da França, foi transformada em colônia de Gênova, na vizinha Itália. Cerca de 80 anos depois, em 1297, Mônaco foi retirado dos genoveses quando Francesco Grimaldi e seu grupo capturaram a fortaleza pela primeira vez vestidos e disfarçados de monges franciscanos, estabelecendo eventualmente os governantes Grimaldi ao longo do tempo. Ele e seu exército de monges falsos foram apelidados de "Il Malizia", que pode ser traduzido como "Os Maliciosos".

Greta Thunberg navegou no oceano Atlântico com o 'Malizia II' de Senft sob a bandeira alemã. Ao chegar a Nova York em 13 de setembro de 2019, a equipe de Malizia decidiu soprar bandeiras ainda mais significativas ao lado da bandeira alemã: a do Principado de Mônaco, da Suécia e da União Europeia. Eriksson certamente tinha menos bandeiras cerca de 1000 anos antes, mas certamente também havia menos pessoas esperando por ele nas margens da América.

Interessante observar foram as mãos, o rosto e os cabelos de Greta quando ela chegou a Nova York para fazer sua primeira aparição pública nos Estados Unidos. Quem já navegou no Oceano Atlântico pode confirmar que a superfície do oceano funciona como um espelho para os raios UV do sol. A água salgada do oceano também deixa marcas claramente visíveis durante a viagem de duas semanas. As partes do corpo mais expostas são mãos, rosto e cabelo. As de Greta Thunberg permanecem suspeitamente pálidas e pouco expostas à água salgada e ao vento, tanto que quase se sente tentado a mergulhar nas teorias da conspiração sobre suas durações de navegação no convés de Malizia II.



Um canal de TV alemão não se esquivou de superar as dificuldades técnicas para organizar uma **entrevista ao vivo no mar em 21 de agosto de 2019**. Quando perguntado onde Greta estaria, o capitão Boris Herrmann decepcionou a platéia da TV com a flagrante declaração de que "Greta está dormindo". Uma decepção semelhante foi transmitida apenas dois dias depois em **uma transmissão ao vivo com uma escola do norte da Alemanha** e cujos alunos tiveram que enviar suas perguntas por e-mail antes. Eles foram respondidos pelo capitão Boris Herrmann também, porque, suspeitosamente coincidiram novamente: "Greta está dormindo". Sem dúvida, Eriksson provavelmente nunca teria chegado a Terra Nova cerca de 1000 anos antes, se tivesse permitido que sua tripulação dormisse tanto quanto Greta.

Greta está dormindo. (Capitão Boris Herrman quando perguntado durante várias transmissões ao vivo no mar, onde Greta Thunberg estaria)

O capitão 'Malizia II', nascido na Alemanha, Boris Herrmann, é uma verdadeira ajuda para Greta, não apenas no convés. Ele é o criador do chamado '**Malizia Ocean Challenge**', uma mistura de vela, pesquisa e educação para o ativismo climático. Ele é apoiado em seus empreendimentos por ninguém menos que o príncipe Albert de Mônaco. O pequeno Principado de Mônaco também abriga o iate Malizia II, onde o barco e a equipe fazem **parte do prestigiado Yacht Club de Mônaco**. O chefe da equipe de vela 'Malizia II' é Pierre Casiraghi, filho de Caroline Grace, filha de Grace Kelly, atualmente princesa de Hanover na Alemanha por casamento. É digno de nota também o fato de que **muitas organizações alemãs** estão listadas como patrocinadoras oficiais da equipe 'Malizia II', **entre as quais a gigante bávara BMW**:



As conexões germânicas de Greta não terminam em Mônaco. Quando mais jovem, **Greta foi diagnosticado com uma forma rara de autismo**. A Suécia, país natal da princesa Victoria de Greta, administra um fundo para crianças com deficiência. A mãe da princesa Victoria é Heidelberg, Alemanha, nascida e criada como rainha da Suécia Slivia Sommerlath. A princesa Victoria não é tão secreta é que recebeu a decoração mais alta da Alemanha que o país tem para oferecer, o **Bundesverdienstkreuz**.

A equipe de Greta Thunberg teve muito mais cuidado ao escolher um barco para sua viagem de volta à Europa em novembro. Desta vez, é um **barco charter chamado 'La Vagabonde'**, mas poucas informações sobre o que aconteceu durante a viagem foram transmitidas. **Greta chegou a Lisboa, Portugal em 3 de dezembro de 2019** e foi imediatamente fretada para outra cúpula climática em Madri, capital da Espanha.

No caminho de volta para a Suécia, **Greta twittou** que ela e sua bagagem estavam presas em um trem lotado de alta velocidade que a transportava pela Alemanha, uma mensagem bastante duvidosa considerando as conexões de Greta com vários doadores verdes daquele país. Curiosamente, **a empresa de trem alemã enviou uma resposta** por meio das mídias sociais, pedindo que ela pelo menos confirmasse que foi tratada com educação durante sua viagem de trem de primeira classe, cara e espaçosa, de Frankfurt a Kassel.

Caro Greta, obrigado por nos apoiar nos ferroviários na luta contra as mudanças climáticas! Ficamos satisfeitos por você estar no ICE 74 conosco no sábado. E com 100% de eletricidade verde. Teria sido ainda melhor se você também tivesse relatado o quão amigável e competente você era em nossa equipe em sua primeira classe. **(Resposta da assessoria de imprensa da Deutsche Bahn AG em 15 de dezembro de 2019 a um dos tweets de Greta)**

Quando Greta voltou a tocar o continente europeu, a famosa revista Time, do passado, recompensou a tentativa climática conquistadora ao **nomear Greta a 'Pessoa do Ano 2019'**. Por coincidência, apenas alguns dias depois, o **chanceler alemão Merkel é recompensado** por ser a "mulher mais influente" de 2019 na Terra.

A propósito, cerca de 1000 anos antes, Eriksson foi rapidamente comemorado como o novo rei da Groenlândia ao retornar. Ele ficou apenas um curto inverno na América. Dizem que ele nunca voltou.

<https://www.sun24.news/pt/a-passagem-sobre-a-trama-climatica-germanica-de-greta-thunberg.html>